

Shri Shiva Manasa Puja

Um hino de Adi-Shankaracharya

Adoração Mental ao Senhor Shiva

Cantar o hino devocional *Shri Shiva Manasa Puja* e absorver a mente no seu significado oferece um meio poderoso de evocar a presença do Senhor Shiva.

Este hino é atribuído ao Mestre espiritual do século VIII Adi Shankaracharya e tem sido cantado nos Ashrams de Siddha Yoga desde que Baba Muktananda o introduziu na programação diária nos anos 1960, junto com a recitação do *Shri Shiva Mahimna Stotram*. Os versos 4 e 5 do *Shri Shiva Manasa Puja* também são recitados regularmente por Siddha Yogues quando iniciam seu oferecimento de *seva*, dedicando suas ações em serviço ao Guru e a Deus.

No *Shri Shiva Manasa Puja*, o ato externo da adoração é internalizado com a beleza, a fragrância e a doçura das oferendas criadas pelos recursos ilimitados da imaginação do adorador. Ao absorver-se na adoração mental a Shiva, o adorador reconhece que aquele que é adorado está presente no interior como seu próprio Ser.

Este hino também pode servir como um modelo para estabelecer sua própria prática de adoração mental. A adoração mental ao Guru ou à sua deidade escolhida ajuda a focar e a purificar sua mente e a unir sua consciência ao objeto de sua devoção.

Shri Shiva Manasa Puja

Adoração Mental ao Senhor Shiva

Verso 1

Ó oceano de piedade, ó mestre das criaturas limitadas,
imaginei um trono de pedras preciosas para você,
água fresca para seu banho, roupas divinas adornadas com muitas joias,
pasta de sândalo misturada com almíscar para untar seu corpo, jasmim,
flores *champaka* e folhas de *bilva*, um raro incenso e uma chama brilhante.
Aceite tudo isso que, em meu coração, imaginei para você, ó Deus.

Verso 2

Arroz doce numa taça de ouro incrustada com as nove joias, os cinco tipos
de comida preparadas com leite e coalhada, bananas e verduras, água
fresca perfumada com cânfora e folhas de betel – tudo isso preparei em
minha mente, com devoção. Ó Senhor, aceite-o por favor.

Verso 3

Um dossel, duas escovas de cauda de iaque, um leque e um espelho
imaculado, uma *vina*, timbales, um *mridang* e um grande tambor, cantos e
danças, prostrações completas e muitas espécies de hinos – tudo isso,
ofereço-lhe em minha imaginação.
Ó Senhor onipotente, aceite isto, minha adoração a você.

Verso 4

Você é meu Ser; Parvati, minha razão. Meus cinco *pranas* são seus servidores, meu corpo, sua casa, e todos os prazeres dos meus sentidos são objetos para sua adoração. Meu sono é seu estado de *samadhi*. Por onde quer que eu caminhe, caminho a seu redor, tudo que digo é em seu louvor, tudo que faço é para honrá-lo, Ó Senhor benevolente.

Verso 5

Sejam quais forem as ofensas que eu tenha cometido com as mãos, os pés, a voz, o corpo, as ações, os ouvidos, os olhos ou a mente, proibidas ou não, por favor, perdoe-me por todas elas.
Salve! Salve! Ó oceano de compaixão! Ó grande Deus! Ó Senhor benevolente!

